



Ricardo Pereira

## “A Conferência será o grande momento da advocacia catarinense”

Entre os dias 24 e 26 de maio, Criciúma receberá o maior evento da advocacia catarinense: a XVIII Conferência Estadual, promovida pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-SC). A Conferência reunirá alguns dos maiores juristas do país para debates, palestras e painéis sobre temas que fazem parte da agenda da advocacia. Assuntos como reformas da Previdência e Trabalhista, novo Código de Processo Civil e Lava Jato dominarão boa parte das discussões. Na abertura, haverá a participação do presidente nacional da OAB, Cláudio Lamachia, e do ex-presidente, José Roberto Batochio - que atua na defesa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva e do ex-ministro Antonio Palocci. Na entrevista que concedeu à reportagem da Coluna Pelo Estado, o presidente da Seccional de Santa Catarina, Paulo Brincas, fala sobre o evento e sobre outros temas de interesse da advocacia, destacando a atenção à mulher advogada. “Fizemos um trabalho extraordinário de expansão da Comissão da Mulher Advogada, hoje presente em todas as regiões. Não há dúvida que as mulheres irão ampliar o espaço que ocupam na nossa instituição, o que não é favor nenhum, diante da força que detêm e da extraordinária capacidade de trabalho.” As inscrições para a Conferência ainda podem ser feitas no [www.oab-sc.org.br](http://www.oab-sc.org.br)

**[PeloEstado]** - No fim deste mês, a OAB-SC irá realizar a tradicional Conferência Estadual da Advocacia. Qual a relevância deste evento?

**Paulo Brincas** - A Conferência é uma assembleia geral dos advogados e sem dúvida é o evento mais importante da OAB em cada mandato. É um momento em que a advocacia reflete sobre os rumos da profissão e também sobre a situação do país. Diante dos acontecimentos que vêm sacudindo o Brasil, você já pode ter uma ideia da importância dos debates. O tema da conferência este ano será **Garantias constitucionais e o exercício da advocacia**. Um tema muito pertinente, que abre a perspectiva de abordarmos diversas questões bastante atuais. Vamos falar das prerrogativas profissionais dos advogados, da Lava Jato, das reformas, do novo Código de Processo Civil, do sistema carcerário, corrupção, do papel da mulher advogada... Enfim, será o grande momento da advocacia catarinense nesta gestão que tenho a honra de comandar.

**Qual a expectativa de participantes e o que motivou a escolha de Criciúma para sediar o evento?**

**Paulo Brincas** - Estamos esperando 1,5 mil advogados vindos de todas as regiões de Santa Catarina. A cidade de Criciúma foi escolhida por decisão do Colégio de Presidentes de Subseções, para ho-

menagear a subseção que está completando 40 anos em 2017 e já sediou, no passado, uma das maiores conferências de Santa Catarina.

**[PE]** - De que forma a Operação Lava Jato impactou a advocacia?

**Brincas** - São muitas as questões trazidas à tona pela Lava Jato, sejam relacionadas às prerrogativas, como sigilo entre advogado e cliente, por exemplo, seja em relação ao próprio instrumento da colaboração premiada. A OAB sempre teve uma posição muito clara em relação à Lava Jato, apoiando as investigações, desde que respeite o devido processo legal. Atropelo ou qualquer espécie de excesso são prejudiciais não só à operação em si, mas impactam em todos os cidadãos. Todos têm direito à defesa e são inocentes até que se possa provar o contrário.

**[PE]** - A OAB tomou posição firme sobre as reformas Trabalhista e da Previdência, inclusive promovendo debates públicos. Qual a importância desse posicionamento para a sociedade e qual o efeito prático disso?

**Brincas** - A OAB mantém a vigilância durante a tramitação do projeto. Denunciamos o debate açodado, as mudanças que podem penalizar todos os trabalhadores, nos aliamos a outras entidades, não estamos sozinhos. Esta semana conseguimos impedir a vota-

ção em regime de urgência da reforma trabalhista, que passa agora pelos trâmites normais dentro do Congresso. Sabemos que mudanças são inevitáveis, mas elas não podem em hipótese alguma causar danos irreparáveis aos trabalhadores. Precisamos fazer um amplo debate com a sociedade brasileira.

**[PE]** - O senhor completou um ano e meio à frente da OAB-SC. Como avalia esse período?

**Brincas** - Estes primeiros 18 meses foram de muitas inovações na instituição. Com a ajuda da internet, estamos promovendo uma pequena revolução no relacionamento com o advogado. Em breve, todos os processos serão eletrônicos. Seremos a primeira seccional a instituir isso. Outros estados já estão seguindo os passos da seccional catarinense nesse sentido. Também estamos com tudo pronto para o lançamento do nosso Portal da Transparência, que será apresentado durante a Conferência de Criciúma. Toda a movimentação financeira da Seccional poderá ser acessada pelos advogados. Um grande passo no caminho da governança corporativa, que em minha opinião será o marco dessa gestão. Outra conquista importante e inovadora dessa diretoria foi estabelecer um critério objetivo de repasse de recursos para as Subseções, uma reivindicação antiga dos presidentes. Destaco também dois grandes Congressos realizados pela Escola Superior de

Advocacia (ESA), que foram sucesso de público, e abordaram um tema importantíssimo, que é o novo CPC (Código de Processo Civil).

**[PE]** - O Congresso Nacional tem discutido o fim do foro privilegiado. Qual a posição da OAB sobre o assunto?

**Brincas** - O foro privilegiado para autoridades é um instrumento nefasto para a democracia e para a Justiça. Ele passa a impressão – verdadeira – de impunidade. Está mais que na hora de acabarmos com um instrumento que cria uma casta de cidadãos inacessíveis à lei.

**[PE]** - Voltando à Conferência, a temática da mulher também integra os painéis. Qual a visão da OAB em relação ao empoderamento feminino?

**Brincas** - As mulheres já representam metade da força de trabalho na advocacia. Evidentemente, por uma questão cultural, ainda buscam espaço e poder. A OAB está atenta a isso. Instituímos 2016 como o *Ano da Mulher Advogada* e tivemos uma série de conquistas no âmbito especialmente das prerrogativas. Em Santa Catarina, fizemos um trabalho extraordinário de expansão da Comissão da Mulher Advogada, hoje presente em todas as regiões. Não há dúvida que as mulheres irão ampliar o espaço que ocupam na nossa instituição, o que não é favor nenhum, diante da força que detêm e da extraordinária

capacidade de trabalho. Em breve devemos lançar também uma grande campanha voltada para este segmento, visto que décadas de machismo não são desconstruídas de uma hora para outra, mas com ações consistentes e muita informação.

**[PE]** - Quais são seus planos para a segunda metade do mandato na OAB-SC?

**Brincas** - Temos ainda alguns desafios importantes e pretendo me dedicar ainda mais, após a Conferência, a três temas vitais para os advogados: fiscalização, prerrogativas e valorização profissional. Ampliamos o sistema estadual de fiscalização para promover ações mais educativas com vistas a inibir a atuação irregular na profissão. Acreditamos que muitos cometem erros por falta de informação sobre as nuances do Código de Ética da Advocacia, que impõe uma série de restrições a fim de evitar a mercantilização da profissão. No campo das prerrogativas, temos uma procuradoria estadual bastante atuante, mas da mesma forma que na fiscalização, queremos promover ações de relacionamento com outros Tribunais e órgãos públicos, para que entendam e respeitem as prerrogativas da advocacia, que não são privilégios para o advogado, como muitos pensam, mas, sim, um direito dos jurisdicionados. Por fim, pretendemos encerrar o mandato com uma ação forte de valorização profissional.